



6º Colóquio Anual da Lusofonia Bragança 2007



Câmara Municipal de Bragança



<http://lusofonia2007.com.sapo.pt>

Apoio da



Associação de Amizade
GALIZA-PORTUGAL

e da

Consellería de Cultura e Deporte da Galiza

Concerto de Guitarra e Clarinete

Isabel Rei
António Garcia

3-Outubro-2007 pelas 21.30 horas (exactas)

Teatro Municipal de Bragança
Praça Cavaleiro Ferreira

Heitor Villa-Lobos



Prelúdio nº 1 em Mi m: "Homenagem ao sertanejo brasileiro"

Prelúdio nº 2 em Mi M: "Homenagem ao malandro carioca"

Prelúdio nº 3 em Lá m: "Homenagem a Bach"

Prelúdio nº 4 em Mi m: "Homenagem ao índio brasileiro"

Prelúdio nº 5 em Ré M: "Homenagem a vida social do Rio de Janeiro"

Seis temas populares portugueses

Dom Sancho

Milho Verde

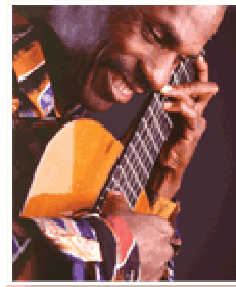
Nocturno

Foliada

Alalá

Moinheira

*arranjos para guitarra de M.H. Iglesias e Isabel Rei



Celso Machado

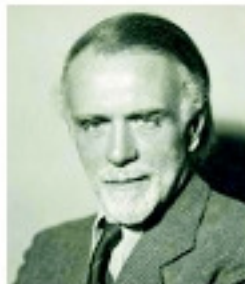
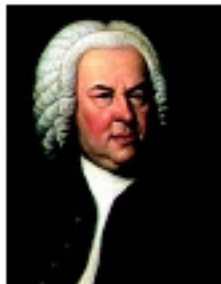
Paçoca (Choro)

Algodão Doce (Samba)

Sambossa (Bossa Nova)

Pé de Moleque (Samba Choro)

* arr. I. Rei / A. Garcia



Johann Sebastian Bach / Zoltán Kodály

Prelúdio



Maurice Ravel

Kaddish

* arr. T. Müller-Pering



Astor Piazzolla

Milonga del Ángel
Libertango

* arr. T. Müller-Pering / K.Jäckle / I. Rei
Guitarinet / A.Garcia

clarinete, António Garcia

MÚSICA E POVO: A MÚSICA ERUDITA

*"A todo o povo assiste o direito de ter, sentir e apreciar a sua arte,
oriunda da expressão popular [...]"*
(H. Villa-Lobos, 1946, p.498)

*"Em 1690 [...] a ideia de que todos poderiam aprender a ler e escrever
a sua própria linguagem era no mínimo tão ousada quanto a ideia
de que todos podem aprender a ler música."*
(Z. Kodály, 1954, p.201)

Heitor Villa-Lobos, por suas palavras, «escrevia as suas obras como cartas à posteridade, sem esperar resposta». A quantidade e qualidade da sua produção musical, realizada principalmente ao longo da primeira metade do século XX, com um total de arredor de mil obras, constituem um dos maiores tesouros da música brasileira. De forte personalidade criativa, Villa-Lobos (1887-1959) exprimiu-se de jeito livre de academicismos ou modismos procurando imprimir na sua música traços das músicas populares do seu país natal, ajudando assim a estabelecer as características que hoje definem a música brasileira. Esta tarde soarão os seus cinco prelúdios para guitarra, os quais são bom exemplo do antedito. Cada um possui um subtítulo que sugere uma paisagem visual, sonora e/ou social recriada à maneira do compositor.

6 Temas Portugalegos são um conjunto de peças populares galegas e portuguesas arranjadas para guitarra por Manuel H. Iglésias (as três primeiras) e Isabel Rei (as três últimas). Que saibamos, não se conservam muitas das, um dia sem dúvida numerosas, transcrições para guitarra de música popular e tradicional galega, daí o intuito por recuperar o repertório que também é próprio do instrumento e da nossa cultura com a transcrição pessoal e moderna destes temas que são, por ordem de aparição: *Dom Sancho*, *Milho verde*, *Uma noite na eira do trigo* (intitulada por M. H. Iglesias como *Nocturno*), *Foliada*, *Alalá* e *Moinheira*. A continuação apresentamos as letras correspondentes às seis peças, que poderão ser cantadas (se forem do agrado do/da auditor/a) no momento da sua interpretação.

- *Dom Sancho* é um romance ibérico, com letra em português e castelhano, que aparece recolhido no cancionero galego de Casto Sampedro com o nº 167. Aqui apresentamos uma versão da letra escrita na nossa versão ortográfica (que coincide com a proposta do Acordo Ortográfico para a Lusofonia recentemente ratificado pelo Brasil e Cabo Verde):

Caminha Dom Sancho,
manhãzinha fria,
a terra de mouros
a livrar cativa.

À beira da fonte
da fonte belida,
as vendas de linho
lavava a mocinha.

De terra de mouros
Dom Sancho volvia,
a alma na fonte
deixara cativa.

- *Dom Sancho* é um romance ibérico, com letra em português e castelhano, que aparece recolhido no cancionero galego de Casto Sampedro com o nº 167. Aqui apresentamos uma versão da letra escrita na nossa versão ortográfica (que coincide com a proposta do Acordo Ortográfico para a Lusofonia recentemente ratificado pelo Brasil e Cabo Verde):

Caminha Dom Sancho,
manhãzinha fria,
a terra de mouros
a livrar cativa.

À beira da fonte
da fonte belida,
as vendas de linho
lavava a mocinha.

De terra de mouros
Dom Sancho volvia,
a alma na fonte
deixara cativa.

- *Milho verde* é a canção tradicional portuguesa que o cantor José Afonso popularizou nos anos 70 em Portugal e Galiza, aqui apresentamos umas quadras galegas:

Milho verde, milho verde.
Milho verde na carroça.
À sombra do milho verde
namorei-me duma moça.

Milho verde, milho verde.
Milho verde miudinho.
À sombra do milho verde
namorei um rapazinho.

Milho verde, milho verde.
Milho verde, folha larga.
À sombra do milho verde
namorei uma casada.

Mondadeiras do meu milho,
Mondai o meu milho bem.
Não miredes pr'o caminho
Que a merenda alá vem.

-A letra de *Nocturno (Uma noite na eira do trigo)* é um poema intitulado *Cantiga* que o escritor galego Manuel Curros Henriques publicou no poemário *Ares da minha Terra* (1880, no mesmo ano publicam-se também *Folhas novas* de Rosalia Castro e *Saudades galegas* de Valentim Lamas). A música é uma composição de autor, arranjada pelo compositor galego José Castro 'Chané' e mais tarde popularizada na Galiza pela versão do grupo 'Cantigas da terra' nas primeiras décadas do século XX, agrupação musical que também realizou a primeira gravação do *Hino da Galiza* em 1921. A versão mais popular da letra variou o primeiro verso do poema, sendo a variação a que figura no título destas notas, e o original o que segue:

No jardim uma noite sentada,
ao reflexo do branco luar,
uma nena chorava sem tréguas,
os desdens dum ingrato galã.

A cuitada entre queixas dizia:
«Já não tenho no mundo ninguém;
vou morrer e não vêem os meus olhos,
os olhinhos daquel' doce bem.»

Os seus ecos de melancolia
caminhavam nas asas do vento,
e o lamento
repetia:
«Vou morrer e não vejo o meu bem!»

Longe dela, de pé sobre a popa
dum alevé negreiro vapor,
emigrado, caminho de América,
vai o pobre, infeliz amador.

E ao mirar as gentís andorinhas
cara a terra que deixa cruzar:
«Quem pudera dar volta -pensava-
quem pudera convosco voar!...»

Mas as aves e o buque fugiam
sem ouvir seus amargos lamentos;
só os ventos
repetiam:
«Quem pudera convosco voar!»

Noites claras, de aromas e lua,
desde então que tristeza em vós há
pr'os que viram chorar uma nena,
pr'os que viram um barco marchar!...

Dum amor celestial, verdadeiro,
ficou só, de váguas a prova,
uma cova
num outeiro
e um cadáver no fundo do mar.

- *Foliada* é a primeira das três cantigas tradicionais próprias da zona de Rianjo (Galiza) que soarão hoje. Está recolhida no cancionero de M. Torner e J. Bal Gai com o nº 491:

Ai, tem a folha revirada,
ai, o carvalho da Portela,
ai, tem a folha revirada,
ai, que lha revirou o vento,
ai, numa manhã de geada,
ai, lá lá lá lá...
ai, lá lá lá lá...

Já fum a Marim,
já passei o mar,
já colhim laranjas
do teu laranjal.

- *Alalá* é uma cantiga recolhida em Taragonha (Rianjo) que aparece, com indicação de Andantino, no cancionero de M. Torner e Bal Gai (nº 79). Os Alalás são melodias de carácter marcadamente melancólico para serem cantadas *a capella* e *ad libitum* (ou talvez com um acompanhamento ocasional como o chio da roda de um carro ao andar). Neste caso a letra é:

Casei-me fora, adeus porta,
portinha do meu quinteiro,
horta do meu saidinho,
sombra do meu laranjeiro.
Ai lá lá lá, ai lá lá lá

- *Moinheira* foi recolhida por Jesus Bal Gai em Madrid, em boca de Daniel R. Castelao, quem lha indicou como cantiga de Rianjo. Aparece no cancionero de Torner e Bal Gai com o nº 684 e a indicação Moderato. Será interpretada a seguir da anterior, sem pausa.

O gaitero toca a gaita,
a mulher o violin',
os filhos as castanhetas,
na minha vida tal vim!

Ora pum catapum, Marujinha,
ora pum catapum, e mais vem,
nem o pai nem a mãe nem a filha
nem cantas Marujas tem.

Um gato e um escrivão
caíram juntos num poço,
e como os dous eram gatos,
rabunharam-se o pescoço.

Ora pum catapum etc.

Repenica no pandeiro;
não rompe, que é deste ano,
pelo pelejo n'há dúvida,
que é pelejo de *escribano*
Ora pum catapum etc

Estas três últimas peças fazem parte de uma coleção de seis peças de música para guitarra e outros instrumentos baseadas em cantigas tradicionais da zona de Rianjo, que será editada proximamente.

Celso Machado nasceu em Ribeirão Preto (SP) em 1953 e atualmente mora no Canadá. É considerado como um dos compositores brasileiros mais originais. Virtuoso da guitarra e da percussão, filho de músicos, é fiel à tradição musical que Villa-Lobos encetou, sendo assim que a sua música se desenvolve entre a música clássica e a popular brasileira. As quatro danças do concerto de hoje desenvolvem os ritmos e harmonias próprios da música popular do Brasil, três delas levam por título nomes de doces brasileiros (Rio).

Zoltán Kodály (1882-1967) compositor, etnomusicólogo, educador, linguista e filósofo húngaro foi um dos primeiros músicos, junto com Béla Bartók, que começaram a se interessar de jeito sistemático pela música popular e tradicional do seu país (e não só). Kodály recolheu mais de 100.000 melodias populares húngaras as quais analisou e utilizou para elaborar o seu Método de Aprendizagem musical para crianças, hoje de aplicação em todos os conservatórios e escolas de música europeas. No âmbito da composição destacam-se as suas obras *Psalmus Hungaricus*, *Háry János*, *Missa brevis*, *Te Deum*, *Concerto para Orquestra*, os dous *Quartetos de corda* e as *20 Canções Populares Húngaras*. Hoje soará este pequeno mas adorável trabalho de composição de uma melodia sobre o *Prelúdio* para alaúde BWV 999 de **Johann Sebastian Bach** (1685-1750).

Maurice Ravel (1875-1937) É costume apresentar este conhecido compositor como francês quando na realidade era filho de pai francês e mãe basca (Marie Deluart ou Maria Eluarte), dominadora de várias línguas entre elas o francês, o euskara e o castelhano. Através da sua mãe é que Ravel se pôs em contato com a música feita na Espanha.

Tocaremos hoje a transcrição de uma pequena peça composta originalmente para voz e piano, *Kaddish* (em aramaico «santificação») que é um canto tradicional hebraico, uma das partes que compõem a liturgia judeia que separa diversas partes dos ofícios, na qual se santifica o nome de Iavé. A peça junto com outras do mesmo tipo vieram a ser conhecidas do público pelas adaptações que o próprio Ravel elaborou para voz e orquestra em 1920.

Astor Piazzolla (1921-1992) Deste excelente compositor argentino, também mergulhado no universo sonoro da música popular e o tango bonaerense, soarão duas obras (*Milonga del Ángel* e *Libertango*) que demonstram, mais uma vez, como a música popular e tradicional são fonte de inspiração e riqueza indiscutível em todos os âmbitos e níveis musicais, também e sobretudo no da música erudita.

Assim, contra o que poderia parecer a simples vista, o mundo da música clássica sustenta-se em boa parte sobre a música popular e tradicional, mas infelizmente a sensação que às vezes se quer dar é outra. A respeito disto, Fernando Lopes-Graça escrevia em 1947:

«Para muita gente, "popular" é sinónimo de fácil, de imediatamente acessível, de trivial, se é que não de superficial e inferior. Pensa-se que o povo é, por condição e fatalidade, incapaz de compreender e sentir as grandes obras do pensamento e da arte, que não pode deixar de haver um divórcio entre ele e as supremas manifestações do génio humano no campo da literatura, da música, do teatro, etc.»

«Em todos os tempos, grandes compositores reconheceram a riqueza da verdadeira música popular, as suas virtudes por assim dizer tonificantes e a incorporaram, já directamente, já por processos de transposição e decantamento, nas suas geniais criações. Haydn, Beethoven, Chopin, Mussorgsky, Falla, Ravel, Stravinsky, Béla Bartók, para não citar senão exemplos dos mais ilustres, não o desdenharam fazer, e é justamente às fontes inesgotáveis da canção e da dança populares que a sua arte vai beber uma boa parte da sua vitalidade irradiante, do seu poder de comunicação, da sua generosidade humana.»

Bom proveito.

I.R.S.



«Isabel Rei é actualmente professora de guitarra no Conservatório Profissional de Música de Santiago de Compostela, Galiza. Estudou com os professores A. Rocha, J. Tomás, J. Mills, D. Russell, F. Zanon, M. Escarpa, T. Müller-Pering. Foi premiada em diversos concursos nacionais e internacionais. Ofereceu recitais em Itália, Portugal, Alemanha e Espanha.»

Antonio García é actualmente professor de clarinete no Conservatório Profissional de Música «Manuel Quiroga» da cidade de Ponte Vedra. Estudou com os professores Y. Gilad, M. Arrignon, J.V. Herrera, D. Campbell, C. Riera, K.A. Macleod, A. Saiote e A. Brandhofer. Ofereceu recitais em Àustria, Portugal e Espanha e participa habitualmente em diversas agrupações camerísticas galegas.



6º Colóquio Anual da Lusofonia Bragança 2007



Câmara Municipal de Bragança



<http://lusofonia2007.com.sapo.pt>



Associação de Amizade
GALIZA-PORTUGAL

Concerto de Guitarra e Clarinete

Comissão Executiva 6º Colóquio Anual da Lusofonia:

HELENA CHRYSTELLO ou **J. CHRYS CHRYSTELLO**

Telefone: (351) 296 446940 Telemóvel: (+ 351) 91 9287816 / 91 6755675

E-fax (E-mail fax): + (00) 1 630 563 1902

Correio electrónico: coloquioslusofonia@gmail.com ou lusofonia@sapo.pt

Página da internet: <http://LUSOFONIA2007.com.sapo.pt>

ACTIVIDADES PARALELAS: ÂNGELO CRISTÓVÃO angeloc@infonegocio.com

Telemóvel: (+34) 667 628090